

0 E P I S Ó D I O

DA RENDIÇÃO À FEB, DA 148<sup>a</sup> D.I. ALEMÃ.

(29/30 de abril de 1945)

—00000—

Faria um bom conhecimento do episódio da rendição da 148<sup>a</sup> D.I. alemã às tropas da FEB em operações na ITALIA, não há melhor fonte de conhecimentos do que o livre do Marechal J.B. MASCARENHAS DE MORAES intitulado "A FEB PELO SEU COMANDANTE" (2a Edição, Revista e ampliada, impresso no Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias), onde à Fls. 240 e seguintes o autor descreve o evento, juntando fotografias do Ponto de Reunião de Prisioneiros de PONTE SCODOGNA e outra, de porreiro, do momento em que o General Brasileiro FALCONIERE DA CUNHA, escalado para escoltar o General Alemão OTTO FRITTER PICO, comandante da D.I. em causa, convidava a este para passar para o seu carro-comando, a fim de conduzi-lo à presença das autoridades americanas, a quem a FEB estava subordinada. Os outros oficiais brasileiros que se vêem na foto eram, o Adjunto de Ordens do General Falconière (atrás do carro direito do General), o, então, Cap. MEIRA BATOS (de óculos escuros) e à esquerda de General o, então Cel. BRAZ MURY e outros oficiais da E.M. da Divisão Expedicionária, designados para escoltar o numeroso E.M. da Divisão Alemã, que foi transportado, com suas bagagens pessoais, em caminhões comuns de transporte de tropa, tudo no fim da tarde do dia 30 de abril.

A rendição da 148<sup>a</sup> D.I. Alemã e remanescentes de outras Divisões inimigas, foi, sem dúvida alguma, a consequência da fulminante manobra envolvente montada pelo intrépido General MASCARENHAS, guardando o flanco esquerdo do IV Corpo de Exército americano, que, mercê de inteligente e ousado desdobramento que chegou a cerca de 80 km de frente (obra citada, Fls 230) ocupou fortemente as saídas no vale do RIO, dos corredores, vales e caminhos que vindos do SUL, atravessavam os APENINOS ITALIANOS, por onde, em marchas forçadas, retiravam aquelas tropas inimigas.

Na extrema direita desse largo dispositivo, barrando o vale do Rio TARO (affluente do RIO), estava o 6º RI (Col. NELSON DE MELO) reforçado por Artilharia (Bn do Cap. VALLINI) e Tanques americanos, que com dois batalhões em 1<sup>a</sup> escalação (Batalhão GROSS e Batalhão OEST) atacou resolutamen-

(Segue)

te o inimigo surpreendido na longa coluna de marcha, dentro do corredor onde não podia ranobar, nem siquer, desdobrur-se, para fugir aos efeitos / do ataque brasileiro.

Seguem-se os convites de rendição feitos pelos brasileiros, deante da superioridade dos locais de fogo que imobilizava a extensa coluna inimiga, dos quais o primeiro terá partido do indomável Esquadrão de Recôncavo, do Cap. PITANGA, que, por carinhos vicinais, fustigava o flanco da coluna com incursões inopinadas, rápidas e de surpresa. O Major GROSS atacando à cavaleiro da Estrada 62, com apoio de Tanques do 760º Tk. Btl. e da Bia do IV G.A. (150), do Cap. JOSE FRANCISCO DA COSTA, infligia perdas às vanguardas inimigas e o Major OEST, igualmente com apoio de Tanques americanos, fanobrava pela esquerda sobre FORNOVO, cercando e aprisionando vários elementos inimigos que se defrontavam com os valentes paulistas do Major GROSS. Os alemães arrefecem sua resistência, houve como que uma trégua nas operações, parecia que o inimigo considerava os convites recebidos, eis senão quando, às vinte e uma horas do dia 28 de abril os germanicos contratacam com violência as tropas do Btl. GROSS, que não cederam um palmo siquer, embora com perdas avaliadas em 5 mortos e 50 feridos, / quase todas da 3ª Companhia do Cap. ALDENOR MAIA, desse brioso Btl. e, na ânsia de abrir caminho para PARNA, tal golpe de não adversário foi repetido, à 1 hora da manhã de 29, sem menor êxito, e para maior retumbância da invencibilidade do Major GROSS, que foi procurado por parlamentares para os entendimentos de rendição, que desde a jornada de 27, já havia sido proposta num veemente "ultimatum" mandado pelo Cel. NELSON DE MELO aos commandos germânicos, por intermédio do vigário de NEVIANO ROSSI (Fls. 233, obra citada).

Foi o próprio Major W. KUHN, Chefe do Estado Maior da 148ª D.I. alemão, quem, com mais dois oficiais, falando bom francês, procuraram o Major GROSS e, por este foram conduzidos ao P.C. do Cel. NELSON DE MELO, em PONTE SCODOGNA, onde aguardaram a chegada do Cel. BLAYNER e do Ten. Cel. CASTELO BRANCO, Chefe do Estado Maior e Chefe da III Sec. E.M., da D.I.E., para o esbaforimento das bases e pormenores da rendição, que, para as autoridades brasileiras seria incondicional, apens garantida pelo respeito ao cumprimento integral das Leis de guerra.

(Segue)

Por fim, os parlamentares pediram amparo para seus feridos (cerca de 80, alguns em estado grave), condescendencia para com o General FLETTER FICO, Cnt.-da 148<sup>a</sup>D.I., bem como para o General MARIO CARONI, Cnt. da Divisão ITALIA.

A rendição das Grandes Unidades é, portanto, uma delicada operação ao nível de Comandantes, representados, no caso de FORNOVO, pelos respectivos Chefes de Estado-Maior que, da reunião supracitada, partiram céleres, pois já eram 5 horas da manhã do dia 29 de abril, para seus Quartéis-Generais, a fim de elaborar e baixar, em nome do Gen. Cnt., as ordens correlatas de execução, do lado brasileiro, no tocante às providências do Serviço de Saúde para o recebimento de feridos que seriam trocados das ambulâncias alemanhas para as nossas ambulâncias, ficando sob a responsabilidade do S.S. brasileiro; para o desarmamento do pessoal, armazenamento de emergência do numeroso Material Bélico, separação e reunião (sob palavra) dos Oficiais das respectivas unidades e sub-unidades e encaminhamento do pessoal subalterno para locais de reunião e espera; além do registro quantitativo dos prisioneiros e entendimentos para alimentação e transporte de tão copioso efetivo passado tão "ex-brupto" à responsabilidade brasileira. Do lado alemão, provavelmente, o Major KUHN terá estabelecido a ordem de urgência da apresentação dos elementos, terá recomendado a disciplina com que deviam ser acatadas as nossas ordens, e outras medidas de orden, para que às 12 horas, tivesse início a operação de rendição incondicional, imposta pelas autoridades brasileiras.

O Estado-Maior é o instrumento pensante do General. Tem um Chefe que, sempre que possível, está junto ao General, como que advinhando-lhe os pensamentos e pronto para expedir ordens que traduzam suas ideias. Para maior sucesso do Chefe E.M., quatro Seções especializadas, cada qual com maior ou menor número de Oficiais, mantém em dia arquivos e registros, a saber: 1<sup>a</sup> Seção: - Pessoal (amigo e inimigo, este apenas quantitativamente) 2<sup>a</sup> Seção: - Informações (elementos inimigos em contacto, notícias / sobre as retaguardas inimigas) 3<sup>a</sup> Seção: - Operações (emprego dos elementos subordinados) 4<sup>a</sup> Seção: - Suprimentos e Transportes.

Eportanto muito sincera e despretenciosa a declaração do Ministro/

(Segue)

FLORIANO BRAUNER no seu livro "A Verdade sobre a FEB", quando disse ter em contrato enormes dificuldades para instalar os postos de coleta de prisioneiros em PONTE A SCODIGNA e FELEGARA (que distavam 4 Km. um do outro) uma vez que, pela primeira vez abordava o problema no vulto em que se apresentava. Na verdade, os arquivos de 1<sup>a</sup> Seção registravam apenas algumas / centenas de prisioneiros de guerra, resultantes do sonatório de uns magotes aprisionados na heróica arrancada da FEB, na inesquecível Campanha da Primavera iniciada nos primeiros dias de abril de 1945.

Ao certo é que, ao desjejum do dia 29 de abril, no Q.G. Avançado de MONTECCHIO EMILIA, dois oficiais de 1<sup>a</sup> Seção foram chamados para receberem ordens, o Major ALTAIR FRANÇO FERREIRA e o Cap./R2 EUGÉNIO DA CRUZ MACHADO e as ordens eram para que fossem instalados Postos de Coleta de Prisioneiros respectivamente em PONTE A SCODIGNA e em FELEGARA (mostrados na Carta) para funcionamento a partir das 12 horas e para atender à rendição da 148<sup>a</sup> D.I. Alema e Remanescentes de outras Divisões Inimigas, sendo que a essa hora, no primeiro Posto, devia-se proceder o transbordo dos feridos das un bulâncias alemãs para as brasileiras, do que o SS Divisionário já estava avisado (certamente através da 4<sup>a</sup> Seção) e mais a informação de que um Sgt. com duas esquadras de PM (Polícia Militar) estariam à disposição desses oficiais na estrada 62, junto a COLLECHIO. Meios de transporte: 1 Jeep da Seção, 1 Jeep do Q.G. (fornecido pelo então Cap. TÁCITO TEÓPHILIO GASPAR DE OLIVEIRA, hoje Gen. 4 estrelas, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas). Execução imediata..... Alguma dúvida?....

Os dois oficiais, como de praxe, repetiram de modo abreviado a missão, Tostos de Coleta de Prisioneiros em PONTE A SCODIGNA e FELEGARA, ao meiodia inicio da operação, tropa: um GC (grupo de combate) da P.M., e partiram para o cumprimento das missões respectivas e se deslocaram para PARMA (cerca de 30 Km. do Q.G.) para dali, rumando SUL, pegarem a excelente estrada / 62, com linha de bondes que ia a FORNOVO, passando por PONTE A SCODIGNA / (obviamente com o tráfego interrompido) e a estrada vicinal que, atravessando para a margem esquerda do rio TARO, conduzia a FELEGARA, 6 Km. mais ao SUL. Ainda sem terem uma idéia exata de como haviam de dar solução ao encargo, os dois oficiais, ao passarem ao SUL de PARMA (onde ainda havia tiroteio entre "partidários" e "colaboradores") encontraram um grande de-

(Segue)

A

pósito do Exército Italiano, apenas guardado por um veterano coxo que, depois de longas explicações no italiano caçanje do Cap. MACHADO, concordou em ceder à requisição de 2 mesas e 4 cadeiras de dobrar que lhe era feita juntamente com amarrados de papel e duzias de lapis, que podiam ser úteis no desempenho da missão. E que aos oficiais brasileiros, ao verem o volume / so material de escritório do depósito e, particularmente, uns talonários / de ração, cujo verso era em branco, acorreu a idéia de utilizar tais talonárias para registro dos prisioneiros, obrigando-os a escrever seus nomes ao passarem pela mesa que cada qual havia requisitado. E, com essa idéia fervilhando, partiram os dois oficiais para seus postos felizes porque... "já tinham uma idéia..."

Pelo posto de FILEGARA segundo seu resumido Relatório, passaram cerca de 4.000 homens, do 86º R.I., um Grupo de Artilharia 105mm e numeroso contingente de ciclistas, terminando suas atividades aos albores do dia 30.

**O Posto de PONTE A SCODOGNA,** montado no eixo principal de deslocamento, a estrada 62, terá sido mais trabalhoso, conforme Relatório de Operações do Major FRANCO FERREIRA. Ao meiodia em ponto, o Major FRANCO FERREIRA recebeu a continência nazista de um Coronel Médico Alemão, que, num finíssimo francês, disse trazer uma coluna de 12 ambulâncias plenas de feridos, alguns dos quais exigindo cuidados especiais, e que ele necessitava descarregar imediatamente, porque precisava buscar nova leva de feridos, que distava 25 Km. a o SUL. O séquito do SS brasileiro, felizmente já apontava na curva da estrada que vinha de PARIA e nele se via o chefe do SS.Divisionário Cel. Médico Dr. A. MARQUES TORRES, o Cmt. da Btl. S. Cel. Médico Dr. BONIFÁCIO BORBA, muitos outros Médicos e Enfermeiras e padoleiros da Btl. Saúde, em 6 ou 8 jeepes, 2 caminhões de 2,5 Ton e cerca de 20 ambulâncias; Obviamente o SS tomou conta da cena, os padoleiros levantaram as padóolas que os alemães haviam descarregado de suas ambulâncias para buscar novos feridos, logo apareceram médicos regulando o tráfego das ambulâncias alemãs que voltavam para o SUL e as brasileiras que voltaram para o NORTE, para os Hospitais brasileiros. Ordens em português para motoristas alemães, reclamações em alemão logo traduzidas para o frenés pelo Cel. Médico alemão acima citado. Ouvian-se explicações em italiano e em inglês e o Major FRANCO FERREIRA só teve que intervir quando se pretendeu fazer seguir para os Hospitais brasileiros, um doente teuto acompanhado

(Segue)

do de médico e enfermeira alemães, o que contrariaria as "leis de Guerra" no tocante à "imediatá segregação dos Oficiais, dos elementos da Tripa".

Depois, seguiu-se o incidente das armas, binóculos e máquinas fotográficas que os médicos e enfermeiras alemães traziam à tiracôlo, algumas até em duplícata, invocando a proteção da "Cruz de Genebra" para reclamar a intocabilidade do Serviço de Saúde nos campos de batalha. Ao fim de alguma conversa, auxiliado pelo Cmt. B.S., Cel BONIFÁCIO BORBA que também se expressava em excelente francês, os Oficiais do SS alemão admittiram depôr suas armas (Pistolas cal.22) e demais instrumentos de guerra, embora algumas enfermeiras tenham sido admoestadas pelo seu próprio Chefe de SS./ por haverem, acintosamente, atirado sobre a "tal" mesa, seus estetoscópios, termômetros e até relógios de pulso.

Foi o próprio Cel BORBA quem propôz, ao terminar a operação de transbordo de feridos, conduzir e escoltar os prisioneiros do SS ao Q.G./D.I.E., de onde seriam encaminhados mais para retaguarda (FIRENZE estava a 300km das suas posições).

No silêncio e solidão que se seguiu a esse incidente de quasi 90 minutos, o Major FRANCO FERREIRA contemplava a "tal" mesa, através de pistolas, binóculos e estojos médicos e mais um monte de talões com assinaturas ilegíveis, principalmente porque escritas em caligrafia alemã...; os ferentes e feridos que não haviam, nem podiam ter assinado seus nomes, toda via, seriam registrados nos Hospitais de destino...

Entreneente apareceu no Posto de FONTE A SCODOGNA, um oficial R/2 da 2ª Seção que, por falar correntemente o alemão, era o interprete da Divisão, no interrogatório rotineiro feito aos prisioneiros de guerra. Foi quando o Major FRANCO FERREIRA lhe pediu que traduzisse para o alemão, as seguintes frases:

- Oficiais conigo;
- Depositem as armas portáteis na margem esquerda da estrada;
- Joguem a munição na margem direita da estrada;
- Marche 1 Km. por esta estrada, e apresente sua tropa ao Sgt./Pl que lá se encontra.

Obtidas as frases, o Major F.F. passou a lê-las para decorá-las, e o tradutor se admirou da boa pronúncia alemã com que o Major F.F. dizia as

(Segue)

frases encomendadas e que julgava indispensáveis ao desempenho da missão, ao que o Major F.F. teve que explicar que já estivera na Alemanha, pelos idos de 1910, quando seu Pai, o então 1º ten. JOSE MARIA FRANCO FERREIRA, foi mandado estagiar no Imperial Exército Alemão e, na cidade de STENDAL, / frequentara escola primária e convivera com crianças alemãs.

O General AGUINALDO SENNA CAMPOS citado pelo Marechal MASCARENHAS co no presente ao ato da rendição em causa, também tem seu livro sobre os sucessos da FEB e descreve o episódio, fazendo referência apenas ao posto de PONTE A SCONDONGIA onde, diz ele (oficial de 4<sup>a</sup> Seção), em dado momento q<sup>ue</sup> seus auxiliares, Major FRANCO FERREIRA (oficial de 1<sup>a</sup> Seção) e Major HUGO DE MATOS MOURA (oficial de 2<sup>a</sup> Seção), que falavam bem o alemão, deixaram-no sózinho, enfrentando as dificuldades da língua e do problema. E certo que a 4<sup>a</sup> Seção tinha que avaliar o vulto dos transportes para carregar o numeroso e variado material bélico apresado e amontoado nas margens da estrada, no campo de "peladas" junto à estrada, onde se alinhavam as viaturas e canhões e no velho cemitério de COLIECHIO, único recinto fechado em contrado para recolher, ainda que emassedado, o grande número de prisioneiros não oficiais, passados pelo posto e obedientes à última frase com tanto trabalho decorada pelo Major FRANCO FERREIRA e que contava apenas com 17 abnegados P.M. para guarda e segurança (contra insultos da população civil) de mais de 3.000 homens, cifra a que já atingiam as apresentações no fim da tarde de 29 de abril.

Em verdade, nessa noite, em viaturas tip po meio reboque para 10 tons, carregadas com 50 e 60 homens, de pé, foram conduzidos por pessoal americano, uns 1.200 homens, para FLORENÇA (300 Km), onde se localizava o Campo de prisioneiros do V Exército, o que representa, sem sombra de dúvida, a estreita cooperação das Seções de E.M., coordenada pela figura onipresente do Chefe de E.M., o incansável Cel FIORIANO DE LIMA BRAYNER.

Às 15 horas do dia 29 de abril, ou seja uma hora e meia depois do mo vimento transbordo de prisioneiros feridos, apresentou-se ao Major F.F., no seu posto, um Sargento Motociclista Alemão, anunciando em bom italiano que se aproximava a coluna motorizada que se rendia, constituída pelos remanescentes da 90<sup>a</sup> Divisão Motorizada, e, na realidade, 8 enormes viaturas neia-lagarta, com 30 homens nelas aboletados, vinham do SUL, obstruindo a excelente estrada, deixando o Major F.F. em certo estado de perplexidade e

(Segue)

A determinado comando do Oficial alemão, os homens saltaram das viaturas e entraram em forma em coluna por um , num instante, como se estivessem executando uma simples demonstração de maniabilidade com todo o material de combate. Terá pensado o Major F.F. ... e agora? Como desimpedir esta estrada?... Eis que o Sargento da Moto, com elegantes gestos militares, veio entregar a chave de sua Moto que, dizia ele, havia largado (por sua iniciativa) junto das ambulâncias alemãs estacionadas no campo de "pelada" existente ao lado da estrada junto ao posto. Então, pensou o Major F.F., esse "trambolho" também podia ser renovido para o providencial campo de "peladas". A primeira frase foi pronunciada com enfase, e logo uma dezena de braços se erguiam à horizontal com a mão espalmada na vertical (saudação nazista) com o brado "Weil Hitler!". Auxiliado pelo interprete brasileiro, que ainda estava no posto, o Major F.F. determinou que os próprios motoristas deslocassem seus pesados veículos para dentro do campo de "peladas", enquanto os demais soldados smontoavam seus fuzis, armas automáticas, morteiros de 60 e de 105 e pistolas automáticas na margem direita da estrada e colocavam na margem direita os cunhetes de munição e carregadores de armas automáticas. Depois, o Major F.F. partiu para seu idealizado registo pela assinatura de cada prisioneiro, ao passar pela "tal" mesa, já citada. A grafia chamada "alemã" é totalmente ininteligível para quem não a usa, e mais ininteligíveis ainda, são as assinaturas sofisticadas dos homens de cultura, e os garranchos têmulos dos mais broncos, sem mencionar o fato de que alguns havia, pasmem... que não sabias escrever... Portanto, os talonários forem abandonados por impraticáveis, passando-se as penas ao registro numérico, porque destino e das unidades e subunidades era impossível, pois a unidade que estava se apresentando, era um elemento do "drei hundert einundsechzig Panzer Grenadier Regiment" (361º Regimento de Infantaria Blindada). Mas outra coluna, à retaguarda desta primeira, por iniciação, já apeava os serventes, porque se tratava de um elemento de Artilharia, já se despojava do armamento individual à esquerda e da munição à direita, e os Oficiais (certamente conhecedores das "Leis de Guerra") já depunham suas pistolas sobre a "tal" mesa (quase todas sem o percursor) e recebiam ordem para que seus próprios motoristas desobstruissem a estrada, trazendo para o campo de pelada suas viaturas e reboques. Os oficiais constituíam já um grupo numeroso, à sombra de uma cerejeira, quando surgiu um caminhão de 2,5 Ton. com quatro soldados do Q.G. que logo foi utilizado pa

(Segue)



ra evacuar o indesejável grupo, ainda que em precaríssimas condições de con-  
forto, pois foi necessário baixar as bambinhas trazeiras e abolejar os qua-  
tro homens de escolta no jeep do Major F.F. que aproveitou a oportunidade/  
para mandar ao seu Chefe de Seção, Ten.Cel. JOÃO DA COSTA BRAGA mensager /  
nos termos seguintes: DEANTE VOLTE APRESENTAÇÕES, NECESSITO NESTE POSTO ,  
QUATRO CAMINHES 2,5, CADA HORA CHEIA, BEM ASSIM OFICIAIS ESTIVEREM DISPONI-  
VEIS, A FIM ESCOLTAREM OFICIAIS PRISIONEIROS". Outrossim, cabia ao moto-  
rista em causa, homem de confiança do Major F.F., entregar, no Serv. M.B. do  
Q.G. em MONTECHIO, cerca de 300 pistolas (quasi todas propositamente danifi-  
cadas) e uns 30 ou 40 binóculos de artilharia. Tudo correu às maravilhas,  
este séquito partindo de PONTE A SCODOGNA por volta das 16,30 horas, às 1800  
horas a la leva já seguia lotada para o Q.G., de onde seria enviada às au-  
toridades americanas, sendo que, desta vez, quasi todos os oficiais do Q.G.  
vieram ao posto (com perda da palavra) "assistir" ao histórico espetáculo.

Os remanescentes da 90ª Pz.Div., já haviam desfilado, com seus enor-  
mes meia-lagartas e seus canhões de diversos modelos, desde o feroço 150 longo  
go, (10,50m. de cano, 12 Ton. em bateria e 30km. de alcance), ao 20mm A.A. e  
com dois canos conjugados e carregadores coro de metralhadora, passando pe-  
los obuzes de 105 e 150, semelhantes aos nossos, os anti-carro de 50mm (in-  
feriores aos nossos) e quatro respeitáveis 88mm (charados "o terror dos Tan-  
ques americanos), com suas viaturas reboques ou suportes, devidamente "arru-  
medas (?)" no famoso campo de peladas.

A essa hora (19.00hs), um séquito de carros "LANZAS" de capotas arria-  
das, pintados de cinza e com complicada (e artística) flâmula desfralda d.,  
estaciona à frente da "tal" mesa e a autoridade do 1º carro fez um sinal,  
para que o Major F.F. dele se aproximasse, o que não foi possível, porque a  
turma de "perus e assistentes" já o tinham feito, anunciando, como se fosse uma  
visita de "cortezaia", o General Italiano MÁRIO CARLONI, Cmt.da Div, ITALIA.  
O Major F.F. (conta com modestia) não sabia o que "fazer" com tão ilustre /  
prisioneiro, mas, todavia se lhe apresentou militarmente e, em inglês, The  
perguntou se podiam ambos se entender naquele idioma, o general respondeu /  
em francês: non, monsieur le Comandant, je ne parle pas l'anglais, mais et  
vous, Comandant, pourquoi ne me parlez pas en italien? - Logo alguns "pee-  
rus" se prontificaram para "parlare", e o Major F.F. teve que lhes fazer /  
lembar que a risso ERA SU'SU', e que, portanto os "visitantes" não deviam

(Segue)

(Assinatura)

interferir, no que, felizmente foi atendido, ainda que com alguns protestos. A conselho do Chefe da Seção, Cel COSTA BRAGA, excelente, prestativo e dedicado Chefe e Amigo, deu-se aviso, através do telefone da Bias do Cap. VALMIKI, ainda em posição ao SUL de COLLECHIO, ao ChE.M./D.I.E., e, uma hora depois, chegava o Gen. ZÉNOBIO DA COSTA, para escoltar até FLORENÇA, o importante prisioneiro italiano.

O Major F.F. enquanto aguardava o Gen. ZÉNOBIO, e porque a apresentação não parava, solicitou então ao Gen. CARLONE que fizesse apesar seus oficiais dos carros em que viajavam e que procedessem a entrega de suas armas e binóculos, conforme mandam as Leis de Guerra; que mandasse estacionar os carros no acostamento da estrada e em seguida fizesse recolher os motoristas, porque a população civil da região estava um tanto agressiva, e logo, o Gen. italiano, num gesto de delicadeza, fez entrega de sua BERETTA 6,87 mm de cabo de nadrepérola, oferecendo-a segura apenas pelo polegar e indicador com o cano voltado para si próprio. Em seguida, percebendo a dificuldade que o Major F.F. tinha para segregar os oficiais, mandar colocar os fuzéis à esquerda, a reunião à direita e, em seguida marchar até ao PI. do portão do Cemitério de COLLECHIO, ofereceu um de seus oficiais de E.M., para servir de interprete, para os grupamentos de "Camisas Negras", que narravam seguir seus automóveis. Já era noite, o crepúsculo de Primavera ia se apagando para dar lugar às trevas de uma "lua nova" escura e fria, e o Major F.F. que havia saído do PI, e passado o dia de trabalho com sol / quente de montanha apenas com seu uniforme, sem abrigos, passou a sentir a terrível friagem dos vales e foi procurar, nas ambulâncias alemãs, um cobertor de lã, teve o desprazer de constatar que os civis da cercanía, burilando e dissimulando seus movimentos, estavam saqueando as presas de guerra e, na escuridão da noite, só dois foram pegos levando, justamente cobertos que lhes foram arrebatados, ao receberem ordem de prisão. Este fato deu margem a um pedido de tropa para guarda do material, do que se encarregou o Cel. COSTA BRAGA, mas cuja solução só se concretizou na manhã seguinte com um parco contingente de soldados de serviços de um dos Grupos de Artilharia, que no momento era considerada a "tropa descansada".

Um vastíssimo regimento de Infantaria se seguiu na apresentação em PONTE A SCODOGNA e o Major F.F. teve ocasião de desenrolar suas frases de coradas e até de se lembrar de algumas outras palavras de seu tempo de /

(Segue)

  
colegial, na Alemanha.

Foi nessa altura que o Cel. COSTA BRAGA, anotou o relativo desembargo de seu imediato de chefia de Seção, Major FRANCO FERREIRA e lhe atribuiu conhecimentos de alemão, pelas frases decoradas, que eram tão bem entendidas e tão prontamente atendidas. Então conta o Major F.F. passou-se um fato interessante, quase com aspecto anedótico, mas que, de certa caracteriza os reflexos disciplinares do povo alemão. Apresentava-se para rendição uma Bateria de Artilharia Montada 75<sup>m</sup>/m, quer dizer, elemento homóvel, e o Cap. Cmt. estava muito zeloso de seu material e particularmente, de seus cavalos, alias muito bem tratados. Depois de haver segregado / os oficiais (7 apenas), todos muito jovens e bem apessoados, o Major F.F. os reuniu, com seu Cmt. para mostrar em desenho e à Izuz das suas próprias gembiarras, que deviam mandar seus sargentos levar a Bia para um pequeno campo, na estrada vicinal que daquele ponto saia para IESTE a uns 300 metros, e lá estacionarem os canhões e carros, fazendo "troncos de forragem" para retirar a cavalhada e, em seguida voltassem como pessoal em forma, para seguir para o Posto de Espera a cargo do nosso Sgt. P.M. O Cap. alemão protestou, alegando que sua cavalhada iria sentir e sofrer com tal tratamento, e mais, perguntava ele, quem e como vão dar água, aranha de manhã aos MEUS cavalos? Não se podia deixar de reconhecer o zélo do oficial nortado, que só arrefeceu quando se lhe disse... "Aber, es so ist die Ordnung" (mas... assim é a ordem) e, como houvesse um "zum, zum, zum", entre o pessoal, o Major F.F. arriscou um "Achtung" (atenção ou sentido), seguido de um "alle Soldaten zu Fuß" (soldados a pé), e u'ra multidão como que se despenhou de suas montadas e das viaturas, em completo silêncio, mas, alguns vultos se destacavam, a cavalo, na bruma fria da noite, que, quando interpelados pelo Major F.F. "warum sint sie nicht zu fuß?" responderam com certa arrogância "Ich bin Feldweber" ... o Major brasileiro achou de bom tom empregar um "Bitte" (por favor) para mandá-los apear, também...

As colunas hipomóveis se sucederam até altas horas, mesmo porque, eram de execução mais demorada, dentro da cerração cada vez mais densa e dificultosa, mas a missão ia sendo cumprida, com maiores ou menores dificuldades, quando, por volta das 3,00 horas da manhã de 30, o Cmt, do elemento que se rendia, apresentou um bilhete do Major HUN, Ch.E.M. redigido em francês, comunicando que necessitava de 3 a 4 horas de interrupção das apresentações porque o denso nevoeiro estende sobre VIANO, HERCETIO e FOR-

(Segue)

  
NOVO tornava demorado, dificultoso e quasi impossivel a concentração dos elementos para a constituição das colunas de marcha. Era o irreredível que aliás, chegava a boa hora, pois nestas duas últimas horas, as apresentações eram de colunas ligeiras de munição de Art., com artigos e carroças tipo colonial, com condutores estranhamente de tipo mongol, que custaram a entender, ou não entenderam mesmo, a tal manobra do terreno na estrada / vicinal, que os elementos anteriores haviam entendido e melhor executado, deixando, por fim, suas viaturas na própria estrada, atreladas e da maneira insolita e confusa, para entrarem em fórmula, para dar cumprimento àquela última frase decorada... apresentar-se ao Sgt. P.M. do portão do cemitério.

Dois horas fazia que os combinados Caminhões 2,5 ton. não vinham, conta o Major F.F., dos últimos vindos, três foram usados para evacuar os oficiais de Infantaria e os poucos de Artilharia, assim mesmo, fazendo-os embarcar os 40, em viaturas feitas para 25 lugares (inclusive o motorista), mas faltavam ainda uns 18 oficiais, incluidos 6 oficiais-superiores que, pelas "Leis de Guerra" careciam tratamento mais sofisticado, e não havia oficial brasileiro disponível para escoltá-los. Foi o Cel. COSTA BRAGA, que ainda se encontrava no local, quem deu solução ao caso, prontificando-se a escoltar no seu jeep, o Carinhão de prisioneiros, e no Q.G. de MONTECCHIO, dar-lhes destino conveniente, é mais, pediu-lhe o Major, que reativasse a ordem dos 4 caminhões horários, porque na manhã seguinte "a coisa ia continuar..."

O Major FRANCO FERREIRA aproveitou a "folga", para inspecionar o Posto de Policia do Cemitério, 1 Sgt., 1 Cabo e 7 soldados, rigorosamente bem fardados e bem apresentados (o que era a característica dessa modalidade unida da FEB), o Sgt. apresentou logo seu roteiro de trabalho: 2 Grupamentos de 3 homens cada um, uma guarda fixa, no portão do cemitério, uma ronda em torno do cemitério, com os "quartos" bem estabelecidos para que cada homem, desse serviço de 2 horas e "descansasse" 4, isto por que a outra esquadra estava se serviço em FELLEGARA. Quanto à "boia"... o Sgt havia conseguido, com os moradores de COLLECCHIO, um suculento "minestrone" e ao próprio Major, o Sgt. Gentilmente ofereceu, de um garrafa térmica também emprestada, um sofrível café, feito da bôrra do que fôra feito pelos cozinheiros da Bia WAIMIKI e que os italianos recolhiam para aproveitar.

(Segue)

*(Assinatura)*  
Para Gente, esses esforçados componentes da Policia do Exército...

Aí, o Major FRANCO FERREIRA se deu conta que estava trabalhando havia 15 horas, que não almoçara nem jantara, mas, providencialmente tinha duas barretas de chocolate— alimentar (que, segundo ensinavam os americanos valiam por uma refeição...). Também o "jeep" tinha que voltar ao D.G., para entregar, no Serviço de Material Físico, um milhar de pistolas apreendidas e, como sempre exigem os motoristas, reabastecer...

Por volta das 06.30 da manhã, voltou o motorista, e, entrando na casa onde o Major F.F. se abrigara contra o frio e a neblina da noite, anuciou, no seu linguajar específico: "parece que tem mais tedesco se rendendo aí fóra". Realmente, depois de afivelar o cinto do equipamento, meio estremunhado de sono e enrolado no cobertor apreendido, o Major F.F. retomou sua faina de encarregado de receber a rendição das tropas alemãs, retendo a cena anterior: segregação dos oficiais (entre os quais, um deles era tratado por seus subordinados, de "Friherren von . . ." que quer dizer Pará...), explicação, por meio de gráfico, do local onde estacionar o material e onde prender a cavaliada, etc., enfim, era um Grupo de Artilharia hipomovel que se rendia, e atrás dele um elemento motorizado de transmíssoes, cujas viaturas tiveram que ser deixadas no acostamento (com que dificuldade, para explicar por meio de desenhos...) e, por fim, Infantaria, num nunca acabar de apresentações. Nesta altura, o Major F.F. tinha incômodos "visitantes", eram os soldados de um Regimento "de Cór", americanos, indisciplinados e petulantes que, vindos de PARIA, onde estavam em repouso, burlaram os P.E. do cemitério e, em grupos de 5 ou 6, vinham, sujos e mal-enjorados, tentar arrancar botões, insignias e até condecorações dos prisioneiros, em desrespeito às "Leis de Guerra", o que obrigou 6 Major a usar de energias, por gestos e palavras, para afastar os desagradáveis visitantes, com a sorte de ser auxiliado pela esquadra de P.E., que voltava/de FILLEGADA, a pé, e que foi logo empregada para isolar (ou antes limitar) o local.

Seguia a rotina da rendição, um raçudo fatalhão acabava de cumprir / os gestos das tais frases docoradas e os oficiais já estavam embarcando nos

(Segue)

Cavinhões vindos de Q.G. para serem evacuados para a retaguarda, quando fôr ra, deante do Major F.F. um carro militar e dêle saltam 3 Oficiais: Cel OTTO VON KLEIBER, o Ajudante do Regimento e um Oficial interprete para italiano e francês, queixando-se que, momentos antes tinham sido abordados por soldados negros que queriam arrebatar-lhes as armas e as "Cruzes da Ferro" (Condecoração de Guerra dos Alemães), eram as indesejáveis visitas anteriormente citadas, das quais, por coincidência, um pequeno grupo era, como que enxotado, por um único P.E. para fora do local da rendição.

Há, deste memorável encontro, um grande "poster fotográfico" em que se vêem, de costas, um Oficial brasileiro, com distintivo da FEB e tudo, e com êle, o "Oberst OTTO", com a mão na abertura de sua capa, para entregar sua pistola Cal.20; à sua direita o Oficial interprete, e à esquerda o Ten. Ajudante, e ainda, no fundo, um soldado alemão, ordenança, e a viatura com motorista, naturalmente alemão. O Oficial brasileiro é o Major FRANCO / FERREIRA e a fotografia saiu assim porque, queixava-se o Cinematografista oficial da FEB. Sr. HORÁCIO DE GUSMÃO CÔNIMO, que o Major havia proibido fotografias da rendição, sendo necessário aproveitar uma distração sua para bater a chapa que hoje ornava a entrada do Museu dos Praçinhas, no Monumento Nacional aos Mortos da II Grande Guerra Mundial. Também se equivocou o General OCTAVIO COSTA quando, em seu recente livro-homenagem "Trinta anos depois da volta" (Ed. da Biblioteca do Exército) à Fls. 57, faz identificação das duas fotografias ali apostas como sendo do Gen. alemão OTTO FREITER PICO, escapando-lhe o detalhe que, na de cima, o Oficial alemão (Cel OTTO VON KLEIBER) é magro e usa o quepe clássico alemão de palha de couro, e só há um Oficial brasileiro, enquanto que na outra, o Gen. / FREITER PICO, aparece cheio de corpo, usando o gorro de descanso, de palha, como o que hoje é usado nos nossos contingentes. Esse idêntico engano incorreu o General SENNA CAMPOS ao explicar a dita fotografia no seu último livro sobre a Guerra.

Enquanto o guardava o aparecimento de um Oficial-superior brasileiro para escoltar o Cel V.KLEIBER, o Major F.F., que já havia mandado embarcar os Oficiais prisioneiros, sob escolta de Sgt. para recolhimento ao Q.G., acerrou-se do Coronel alemão, junto ao seu carro, o qual, por intermédio do tradutor, e pedindo desculpas pela impropriedade do momento, <sup>Perguntou,</sup> si eram verdadeiros os boatos que ouvira pelo rádio sobre os sucessos de BERLIM, e sobre a morte de HITLER, e que o Major confirmou, e êle replicou... .

(Segue)

"Ich glaube nicht" (não acredito), seguindo-se o tradutor (que na vida civil era professor no DARMSTADT-LICEU) com a atrevida pergunta: -quando Vá vão fazer a guerra com a Rússia?... e novamente o "excusez-moi, non Comandant" (desculpe, meu Major)...; o simples gesto universal de silêncio desconfiou, completamente o interrogante. Todavia, ocorreu ao Major F.F. / oferecer um gesto de cavalheirismo ao conspicuo Coronel, perguntando - Ihe se gostaria de receber a despedida de seus soldados, sob o comando de Sargentos, fazendo-os desfilar rumo ao ponto de espera, o famoso Cemitério já mencionado. E, em realidade o Major F.F. fez desfilar o Batalhão que já estava desarranjo e sob comando de Sargentos, notando e anotando (razão desse pormenor de há 32 anos passados) o garbo e entusiasmo da tropa em desfile por magotes de pelotões de 40 homens, por 4, cobertos e alinhados como si estivessem num concurso de ordem unida, desenvolvendo o famoso "passo de ganso", num impecável "olhar à direita". De ceda Companhia, o Cel retirava um veterano (que trazia ao braço o distintivo do "AFRIKAKORPS") e um jovem da "DeutschJugend", aqueles, tristes e emocionados, estes, atrevidos e atrevidos.

Tendo chegado ao Posto o Ten. NICOLAU JOSE SEIXAS, adido ao Q.G. por qualquer motivo, para "ver" a rendição, o Major F.F., à falta de oficial-superior, determinou que ele escoltassem o Coronel alemão, na propria viatura e com o motorista alemão, devendo levantar a capota do carro, para não expor o Coronel, o qual, por sua vez deu uma ordem ao motorista e este retirou de estojos embutidos nas portinholas, quatro pistolas automáticas / MAUSER Cal. 9mm. Também, a partir desse momento, o Major passou a revistar pessoalmente, todas as viaturas militares alemãs, que vinham com Oficiais. Do reiodia para a tarde, o Posto passou a ser muito "visitado". Commandantes de Unidades das visinhanças, Oficiais adidos ao Q.G. ou dispõveis das Armas e Serviços, mas nem por isso foi facil encontrar aqueles que aceitasse a missão de escoltar carinhões com Oficiais prisioneiros, ou / carros com oficiais-superiores, a quer as "Leis de Guerra" asseguravam a pagamento cuidadoso e não humilhante. Parece que todos queriam "ver" o general alemão que devia se apresentar no fim da tarde.

Foi quando vindo de PARIA, chegou o Esq. de Reconhecimento do Capitão

(Segue)

PITAIUGA, como Pel. do Ten. TEODOLFO TAVOLUCCI, com ordem de sedes I e car para FORNOVO e raias para o SUL, afim de conter os "partigiani" que fustigavam as retaguardas da 148ª D.I. Alemã e que, até certo modo, ameaçavam a integridade física do General Comandante, ora sob custódia do Exército Brasileiro. Porá, sem dúvida, mera cortezia do Cap. PITAIUGA, fazer aquela meia-parada no Posto do Major F.F., mas para este, terá sido uma inesquecível e feliz coincidência, pois todos os elementos que haviam se apresentado, nessa manhã de 30, pediam permissão para usar suas rações de reserva, o que era naturalmente concedido, mas que despertava no Major, que desde a véspera só se alimentara com duas ou três barras de chocolate e o café "choco" arranjado pelo Sgt. P.E., uma quase inveja e uma fome que só um disciplinado / sensu de "noblesse" podia sopitar, fato que, comentado nesse encontro, deu lugar a que o Ten. TAVOLUCCI apanhasse no seu carro, u'a marmite regulamentar, cheia de feijão com carne seca (não regulamentares) do almoço servido no Esq. (cujo cozinheiro era um verdadeiro artista) e a oferecesse ao esfomeado Major, que se deliciou com o oportuno petisco. Para os leigos, convém esclarecer que é rotina das unidades moto-mecanizadas, fazer um "alto" charado de reajustamentos, após os primeiros 20 minutos de marcha...

Por volta das 17.00 horas o Comandante alemão do elemento que se apresentava ao ouvir e cumprir a frase decorada dita pelo Major FRANCO FERREIRA "Offizier mit mir", dêle se acerrou e, entregando sua arma, pronunciou / longa arenga em alemão, de que o Major guardou bem os sons "letzte Truppen" e "Merr General... sich nthern... nach gekommen", porque sabia que "letzte" queria dizer "ultima", "nðherh"="aproximar" e "gekommen"="estar vindos", e então, permitiu-se deduzir que aquela era a última unidade a se render, e que o General estava a caminho para o Posto, tal como, aliás, havia sido estabelecido na madrugada anterior, tanto assim que de PAMPA vinha chegando o General FAICONIERE, chefiado de MONTE CATTINE (500Km à retaguarda), a fim de escoltar o ilustre prisioneiro. O Major F.F. despachou a última unidade e partiu para o SUL, para receber o General FRETTER PICO, o que ocorreu a uns 1000 metros do Posto, e então, outro incidente joco-sério terá tido lugar, quando o Major interceptando a viatura do General, apresentou-se-lhe como sendo o oficial do E.M. da FEB encarregado de receber a rendição da 148ª D.I. Alemã, e que o convidava para avançar mais 1Km, a fim de ser apresentado ao General FAICONIERE, encarregado de escoltá-lo às autoridades americanas em FLORENÇA, o que o General alemão reagiu, alegando

(Segue)

que o estabelecido na madrugada anterior tinha sido e rendição às tropas Brasileiras..., ao que o Major FRANCO FERREIRA, recebendo o "quid pro quo" proveniente do nome afrancesado, ou quicé italianoado do General encarregado de escoltá-lo, respondeu: esteja tranquilo, meu General, o General FALE CONIÈRE é um ilustre e conceituado General Brasileiro. Em seguida, o Gen PRETTER PICO, mandando que chefe de E.M. se aconchegasse para dar lugar, disse secamente ao Oficial Brasileiro: "Bitte, setzen sich" (Por favor, sente-se) e continuou até o Posto, onde foi feita apresentação do protocolo.

O Posto de Coleta de prisioneiros, parecia festa de arraial, não só pela alegria que a todos contagava dos sucessos do fim da guerra, como pelo inesquecível fato que ali se passava, notando-se a atitude acabrunhada do General PRETTER PICO, caladão e cético, em contraste com os modos irreverentes e de deselegante afetação e pedantismo do seu Chefe de E.M. Major KUHN, que criou dificuldades para embarcar, com os outros oficiais, no caminhão de 2,5Ton., que do Caminhão queria que um Oficial brasileiro lhe alcançasse sua rala de roupa e outras provocações que só mesmo sa "Mais da Guerra" suportavam, e um fato inesperado surgiu para chamar a atenção do Major FRANCO FERREIRA; era um Jeep do Esq. Reconhecimento, em marcha lenta, trazendo, atrás de si, uma leva de uns 150 soldados alemães que haviam sido feitos prisioneiros dos "partigiani" e que o Cap. PITALUGA, com habilidade e energia, conseguira transferir para a responsabilidade brasileira. Havia, entre eles, uns três ou quatro oficiais-subalternos, que foram conduzidos para o Q.G. nos Jeeps de alguns visitantes de boa vontade, e os soldados, despojados de suas insignias e abrigos, alegando fome, foram encaminhados para o tal Cemitério, onde lhes foi distribuída uma refeição de reserva vindas do Q.G., -ação cooperada da 1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> Seções-, enquanto os americanos prosseguiam na delicada operação de evacuação de prisioneiros.

O Posto foi se esvaziando, alguns oficiais andaram "escolhendo" carros, dentre os de passeio entregues, poucos tendo aproveitados, porque os motoristas, em geral, retiravam e jogavam fora os "rutores" (pequena peça do interior dos distribuidores) e, às 20.00 horas o Major FRANCO FERREIRA, se apresentou a seu Chefe de Seção, Ten.Cel. JOÃO DA COSTA BRAGA, então / presente no Tocdi, por término de missão.

(Segue)

NOTA — Esta narração do Episódio da Rendição à FEB. da 148ªD.I. Alemã, ocorrido nos dias 29/30 de abril de 1945, foi escrita para atender a pedido do Excelentíssimo Senhor RUBENS KRZYZANOWSKI, Digno Diretor do Museu da Legião Paranaense do Expedicionário, conforme Ofício nº 362/Museu-78, de 14 de abril de 1978. Ela foi, óbvio seria declarar, fruto de um esforço de memória de quem, por mera força das circunstâncias, deu participação como atuante, cumprindo missão de Estado maior de 36 horas / de duração, longe das bases de alimentação e de repouso, e os pormenores nela contidos, foram respiados de um velho caderninho de notas, guardado como relíquia, que à vista dos 33 anos decorridos e pelo fato de conter anotações escritas a lápis (naquele tempo não havia esferográfica), apresenta trechos estacados e quase ilegíveis.

Em ANEXOS, algumas fotografias do inesquecível evento e cópias xerox comprobatórias de que o então Major ALTAIR FRANÇO FERREIRA dele participou.

—ooooo—

Rio, 08.05.78



C O P I A.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Quartel General - Estado-Maior

1a SECÇÃO

Alessandris, 19-V-945.

№ 164.

Ao Chefe do E.M.

1º - O Boletim nº 123, de 3-V-45, Item XIII, ao fazer a citação dos oficiais que auxiliaram o ato de rendição da Divisão Alemã, omitiu o nome do Major ALTAIR FRANCO FERREIRA e, em contraposição, cita o do Major JUREMIR PIRES DE CASTRO, como presente.

O primeiro dos oficiais, como adjunto da 1a Secção, foi por mim designado para organizar, instalar e proceder ao recebimento dos prisioneiros no Posto de Collecchio. Seu trabalho aí foi exaustivo; desde as dez horas do dia 29, até às 22 horas de 30, só teve duas horas de relativo repouso. Atuou com eficiência, bona-vontade, grande interesse para que o serviço, improvisado pela rapidez dos acontecimentos, corresse na melhor ordem possível. Seu conhecimento da língua alemã concorreu para o êxito, pois até ordens aos prisioneiros, aliás cumpridas por estes emanadas dos comandantes, él as dava, em voz de comando. O Major ALTAIR FRANCO FERREIRA, no meu entender, foi o principal elemento do citado posto recebendo os prisioneiros, desarmando os oficiais, encaminhando-os aos locais de primeiro destino.

Quanto ao segundo dos oficiais, eu não o vi no ato de rendição, e Ele mesmo me declarou, neste ato, não ter estado presente ao ato.

2º - Peço-vos, assim, ser feita a necessária retificação naquele Boletim.

(a) JOÃO DA COSTA BRAGA  
Ten.Cel.Chefe da 1a Secção do E.M.

NOTA - Esta "Cópia" foi cedida pessoalmente pelo autor da "Parte", Ten.Cel COSTA BRAGA, distinto Chefe e prezado Amigo do oficial em causa, e foi dando quatro dias depois do Major FRANCO FERREIRA ter sido mandado repatriar, a fim de, no Rio de Janeiro, como integrante do "Testamento Precursor", preparar o regresso e desativação da Força Expedicionária Brasileira, é deu margem ao seguinte tópico do Boletim Interno da 1a D.I.E.:

RENDIÇÃO DE TROPA - A 30/5, o B.I. publicou que tomou parte nos trabalhos resultantes do ato de rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã à 1a D.I.E..

(Da Fé de Ofício do Maj. A.FRANCO FERREIRA)

1<sup>a</sup> DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

QUARTEL-GENERAL

## TEATRO DE OPERAÇÕES DO MEDITERRÂNEO

(Período de 1/1 a 30/6/45)

- A 18/6, o B.I. publicou o seguinte elogio feito pelo Exmo. Sr. Gen. Div. JOÃO BATISTA NASCARENHAS DE MORAIS, Cmt. da 1<sup>a</sup>D.I.E., nos seguintes termos:

- Fimda a Campanha da Itália, com completa vitória das Nações Unidas, em cujo âmbito a F.E.B. conquistou belos triunfos, é oportuno e de justiça apontar a ação excelente do Major ALTAIR FRANCO FERREIRA, adjunto da 1<sup>a</sup> Secção do E.M. da 1<sup>a</sup> D.I.E.. Concedido oficial de Estado-Maior, leal e disciplinado, desincumbiu-se de modo cabal e acertado das muitíssimas incumbências que lhe foram cometidas. Distinguiu-se, sobretudo, pela sua natural dedicação ao serviço e maneira prática, objetiva e inteligente por que orientava os trabalhos, seja organizando relações minuciosas e precisas de todo o pessoal a transportar, seja confeccionando documentos em que traduzia fielmente o pensamento do Chefe. Ainda no Brasil, a sua operosidade e tirocínio foram utilíssimos na execução dos transportes do 1<sup>o</sup> escalão e, mais tarde, no embarque das demais unidades componentes da 1<sup>a</sup> D.I.E.. Em território italiano, a sua atuação, equilibrada e metódica, serviu para confirmar o justo conceito de que já desfrutava no Exército como oficial de escól. Assistia pessoal e invariavelmente, qualquer que fosse a hora e as condições atmosféricas, a todos os embarques de tropas do Depósito de Staffoli para a linha de frente, solucionando com acentuada critério, os senões que surgissem. Possuidor de primorosa educação, dotado de excelente bom-humor, o Major FRANCO FERREIRA manteve-se em muitas boas condições com os órgãos do IV Córpo e V Exército, interpretando com exemplar fidelidade o pensamento de seus Chefes. For ocasião da rendição da 148<sup>a</sup> Divisão de Infantaria Alemã e remanescentes da Divisão Bersaglieri "Itália" e da 90<sup>a</sup> Panzer-Granadier Divisão, o Major FRANCO FERREIRA, na região de Collechio, mostrando possuir uma excepcional resistência à fadiga e muita objetividade, desincumbiu-se de modo brilhante no controle e acionamento dos postos de coleta de prisioneiros, trabalhando ininterruptamente durante as jornadas de 28 e 29 de abril, concorrendo destacadamente na remoção de enormes dificuldades que se apresentaram. Considero de valor inestimável o seu trabalho durante os oito meses de campanha em que esteve empenhada a 1<sup>a</sup> D.I.E., motivo pelo qual lhe apresento os meus mais fracos louvores, desejando-lhe outros sucessos na sua carreira militar, agora enriquecida com a admirável atuação desempenhada nesta Guerra.

(Da Ré de Ofício do Maj. A. FRANCO FERREIRA)





ITÁIA - PONTE A SCODOGNIA  
Rendição da 148<sup>a</sup> D.I. Alemã  
O Major FRANCO FERREIRA re-  
cebendo a rendição de um Cel.  
Cmt. de R.I. Alemão.

CITATION FOR BRONZE STAR MEDAL

Lieutenant Colonel Altair Franco Ferreira, 1st Division, Brazilian Expeditionary Force, performed meritorious service in support of combat operations in Italy, from November 1944 to May 1945. As Chief of Staff of the 2nd Echelon, and later as Assistant G-1 of the Division, he revealed splendid qualities as a staff officer, and carried out in an able manner the many tasks assigned to him. Thorough and energetic, he rendered valuable assistance in the training of the 1st and 2nd Echelons of the Brazilian Expeditionary Force, and in organizing collection points for prisoners of war at the time of the surrender of the 148th German Division. Intelligent and practical, he carried out faithfully the Commanding General's orders. His conduct demonstrated his competence and was in accord with the best traditions of the Allied Armies.

